



**Universidade Federal do Pampa**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CAMPUS JAGUARÃO  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

**BEATRIZ SILVEIRA FREITAS**

**ARQUITETANDO UM ROTEIRO PATRIMONIAL NO CENTRO HISTÓRICO DE  
ARROIO GRANDE-RS: A TERRA DE BARÃO DE MAUÁ**

**JAGUARÃO  
2019**

**BEATRIZ SILVEIRA FREITAS**

**ARQUITETANDO UM ROTEIRO PATRIMONIAL NO CENTRO HISTÓRICO DE  
ARROIO GRANDE-RS: A TERRA DE BARÃO DE MAUÁ**

Trabalho de Projeto Aplicado I apresentado ao  
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de  
Turismo da Universidade Federal do Pampa -  
Campus Jaguarão

Orientadora: Profa. Dra. Ângela Mara Bento  
Ribeiro

**JAGUARÃO  
2019**

**BEATRIZ SILVEIRA FREITAS**

**ARQUITETANDO UM ROTEIRO PATRIMONIAL NO CENTRO HISTÓRIO DE  
ARROIO GRANDE-RS: A TERRA DE BARÃO DE MAUÁ**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial à obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Aprovado em ..... de 2019.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Ângela Mara Bento Ribeiro  
Orientadora  
UNIPAMPA

---

Profa. Dra. Marilu Ângela Campagner May  
UNIPAMPA

---

Prof. Dr. Alan Dutra de Melo  
UNIPAMPA

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus.

Agradeço à minha família, principalmente aos meus pais Sandra Marisa e José Luiz, por todo incentivo, apoio e carinho. Por todos os momentos que aguentaram minhas crises de ansiedade e o nervosismo.

Agradeço à minha orientadora Ângela Mara Bento Ribeiro, que não mediu esforços ao me ajudar e esclarecer dúvidas, ao todo ensinamento e principalmente paciência para me tranquilizar. Não tenho palavras que possam descrever minha imensa gratidão e admiração pela pessoa incrível que ela é.

Agradeço também aos envolvidos, Vitor Luís Figueiredo que contribuiu com o meu trabalho, ao grupo de Defensores do Patrimônio Histórico de Arroio Grande e ao Lisandro Araújo por me conceder imagens antigas dos patrimônios históricos de minha cidade.

Agradeço aos meus amigos, colegas e professores da Universidade durante esse período de 2016-2019, que foram fontes de inspiração e ensino na minha vida para que eu me apaixonasse tanto pela área de turismo, cultura, educação e patrimônio,

Meu muito obrigado a todos!

## RESUMO

O presente trabalho aborda sobre Educação Patrimonial, Turismo e Roteiro e propõe a elaboração de um roteiro patrimonial no centro histórico de Arroio Grande/RS. No decorrer da pesquisa, percebe-se que a cidade tem potencial para ser explorado na área de Turismo e na Educação Patrimonial, por tanto este projeto busca um novo olhar sobre como desenvolver um roteiro patrimonial dos principais patrimônios históricos do município e também para a valorização dos bens e da memória dos espaços. A metodologia utilizada neste projeto foi estabelecida quanto à abordagem qualitativa e quanto à natureza aplicada, acerca dos procedimentos técnicos, bibliográfica, documental e pesquisa de campo. Além disso, também foi pesquisada a história de Arroio Grande, Praça Maneca Maciel, Igreja Nossa Senhora das Graças, Museu Barão de Mauá e o Clube do Comércio. Com este presente projeto, percebe-se que a construção deste roteiro irá contribuir não somente para o município, mas também com a Escola Estadual de Ensino Médio Vinte de Setembro para a preservação culturais dos nossos bens e valorização da memória destes espaços futuramente.

Palavras-Chave: Turismo; Educação Patrimonial; Arroio Grande.

## RESUMEN

El presente trabajo es sobre la Educación Patrimonial, el Turismo y la Ruta, y propone la elaboración de un itinerario patrimonial en el centro histórico de Arroio Grande/RS. En el transcurso de la investigación, se percibe que la ciudad tiene potencial para ser explotada en el área de Turismo y en la Educación Patrimonial, por lo tanto este proyecto busca una nueva mirada sobre cómo desarrollar un itinerario patrimonial de los principales patrimonios históricos del municipio y también para la valorización de los bienes y de la memoria de los espacios. La metodología utilizada en este proyecto fue establecida en cuanto al abordaje cualitativo y en cuanto a la naturaleza aplicada, acerca de los procedimientos técnicos, bibliográficos, documental e investigación de campo. Además, también fue investigada la historia de Arroio Grande, la Plaza Maneca Maciel, la Iglesia Nuestra Señora de las Gracias, el Museo Barón de Mauá y el Club del Comercio. Con este presente proyecto, se percibe que la construcción de este itinerario contribuirá no sólo al municipio, sino también a la Escuela Estadual de Enseñanza Media Veinte de septiembre para la preservación cultural de nuestros bienes y valorización de la memoria de estos espacios en el futuro.

Palabras clave: Turismo; Educación patrimonial; Arroio Grande.

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

IPHAE – Instituto Patrimônio Histórico e Artístico do Estado

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

C.I.R – Clube de Instrução e Recreio

RS – Rio Grande do Sul

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização Geográfica de Arroio Grande .....	20
Figura 2 – Imagem do Coronel Antonio Maneca Maciel .....	21
Figura 3 – Busto do imperador Dom Pedro II atualmente .....	21
Figura 4 – Monumento à Nossa Senhora das Graças .....	22
Figura 5 – Praça Maneca Maciel década de 1960 .....	23
Figura 6 – Praça Maneca Maciel atualmente.....	23
Figura 7 – Primeira Igreja construída de madeira .....	24
Figura 8 – Igreja Matriz Nossa Senhora das Graças no século XIX .....	25
Figura 9 – Igreja Matriz Nossa Senhora das Graças atualmente .....	25
Figura 10 – Interior da Igreja Nossa Senhora das Graças .....	26
Figura 11 – Imagem da Nossa Senhora das Graças.....	26
Figura 12 – Fotografia de Barão de Mauá.....	27
Figura 13 – Mobiliário de Visconde de Mauá.....	28
Figura 14 – Primeira Câmara Municipal de Arroio Grade na década de 30 .....	28
Figura 15 – Museu Barão de Mauá .....	29
Figura 16 – Locomotiva a vapor- cartão postal do município.....	30
Figura 17 – Clube Instrução e Recreio .....	32

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Delimitação de estudo .....	12
1.2 Objetivo Geral .....	13
1.3 Objetivos Específicos .....	13
1.4 Justificativa.....	14
1.5 Metodologia.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 Turismo e História do Lugar .....	15
2.2 Turismo Cultural .....	16
2.3 Patrimônio Histórico e Cultural .....	17
2.4 Educação Patrimonial.....	18
2.5 Roteiro Turístico.....	19
3 O ROTEIRO.....	19
3.1 Praça Maneca Maciel .....	20
3.3 Igreja Nossa Senhora das Graças .....	24
3.5 Museu Barão de Mauá.....	27
3.5.1 O longo caminho até virar Patrimônio .....	30
3.6 Clube do Comércio.....	31
4 PROPOSTA DO ROTEIRO .....	33
1º passo: Praça Maneca Maciel .....	33
2º passo: Igreja Nossa Senhora das Graças .....	33
3º passo: Museu Barão de Mauá .....	33
4º passo: Clube do Comércio .....	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	34
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	35

## 1 INTRODUÇÃO

A cidade de Arroio Grande, mais conhecida como A terra de Barão de Mauá, está situada no extremo sul do Rio Grande do Sul, à 45 km de sua cidade vizinha Jaguarão/RS. De acordo com o IBGE, Arroio Grande tem uma população estimada de 18.935 de habitantes no ano de 2018.

O município foi criado no ano de 1803 pelo Manuel Jerônimo, que provavelmente foi Manuel Jerônimo de Sousa, avô de Barão de Mauá, de acordo com o site da Prefeitura do Município de Arroio Grande. Em 1812, o terreno em que está edificada a Igreja Nossa Senhora das Graças foi doado por Manuel de Souza Gusmão e sua esposa Maria Pereira das Neves. O movimento de doação deu-se espontâneo sendo que o terreno era de criação de gado anteriormente a construção da matriz.

O hino oficial do município de Arroio Grande *Meu querido Arroio Grande*, de autoria de professora Alice Collaço das Neves e música de Angélica Maria da Silva Gós, remete como berço ao Mauá: “Meu querido Arroio Grande és o berço do grande Mauá tudo em ti é doçura e se expande num sorriso que a vida nos dá”. Neste trecho do hino percebe-se o orgulho da cidade por Mauá ter nascido nela e revelada numa doçura e simpatia, título que recebe até os dias de hoje, Arroio Grande - Cidade Simpatia. Esse título recebe de acordo com o site do RGS<sup>1</sup> por ser povo hospitaleiro que agrega diversas etnias e que tem grande apreço pelas tradições.

O Barão de Mauá, Irineu Evangelista de Sousa, foi um extraordinário industrial, político, empresário, advogado e diplomata, nasceu na cidade Arroio Grande, no Rio Grande do Sul. Ele perdeu seu pai muito cedo e logo após se mudou para o Rio de Janeiro. Aos 11 anos de idade já trabalhava na função de balconista em uma loja de tecido, com sua inteligência foi progredindo aceleradamente. No ano de 1830, empregou-se em uma firma de importação de propriedade de Ricardo Carruther, com quem aprendeu inglês, contabilidade e a arte de comercializar. Com 23 anos subiu de posição, tornou-se gerente e pouco tempo depois sócio da companhia.

---

<sup>1</sup>Disponível em: <https://www.turismo.rs.gov.br/cidade/394/arroio-grande#sobre>. Acesso em 18 jun. 2019, às 20h50

Irineu, sozinho decidiu prosseguir em direção ao progresso, edificou estaleiros da Companhia Ponta de Areia, e, no ano de 1846, decidiu criar a indústria náutica brasileira, que se estabeleceu no Rio de Janeiro, mais exatamente em Niterói. Em questão de um ano já possuía a maior indústria do país, contribuindo para colocar no mercado de trabalho mais de mil operários, fabricando caldeiras para máquinas a vapor, investindo em engenhos de açúcar, guindastes, prensas, armas e tubos para encanamento de água.

Desde então, Irineu resolveu se dedicar a sua carreira entre industrial e a de banqueiro: construiu uma companhia de gás voltada para a iluminação pública do Rio de Janeiro; colocou em ordem as corporações de navegação a vapor no Rio Grande do Sul e no Amazonas; introduziu a primeira estrada ferroviária, que ia da Raiz da Serra à cidade de Petrópolis, no Rio de Janeiro; contribuiu com a fase inicial da União e Indústria, a primeira estrada ladrilhada do país, que compreendia o trecho de Petrópolis a Juiz de Fora; ajustou o assentamento do cabo submarino, entre tantas outras realizações.

No final do ano de 1850, inaugurou o Banco Mauá e, em 1875, sofreu um duro golpe, que amargou a falência do banco, em vista disso ele foi obrigado a vender a maior parte de suas empresas às capitalistas do exterior. Suas fábricas foram sabotadas, ações criminosas aconteceram, sem a menor cautela, e suas transações comerciais foram atingidas pela lei, que passou a cobrar taxas exorbitantes sobre as importações. Assim, se viu encerrada sua carreira de grande empreendedor nobre e se retirou da vida de industrial e terminou seus dias sem nenhum patrimônio, mas com algo que valia mais que qualquer bem material, dignidade e fidelidade às suas convicções.

Durante o período em que esteve na ativa, foi merecedor de vários títulos: em 1854 conquistou o de Barão e em 1874 o de Visconde de Mauá. Em 1926, foi dado o nome de Visconde de Mauá para a principal avenida do município de Arroio Grande, remetendo à um dos filhos mais ilustres também foi dado nome a um museu da cidade, Barão de Mauá.

Muito forte a história de Arroio Grande e da figura do Barão, o que torna possível trazer essa proposta de organizar um roteiro patrimonial com a iniciativa de valorizar o centro histórico da cidade de Arroio Grande, por meio da Educação Patrimonial. Assim, pretende-se oportunizar o conhecimento e a valorização cultural dos moradores e visitantes. Dessa forma a escolha dos locais que serão visitados são: Praça Maneca Maciel, a Igreja Nossa Senhora das Graças, o Clube do Comércio e o Museu Barão de

Mauá. Com o objetivo de manter viva a memória dos espaços e também de contribuir para as experiências vividas pelos alunos do ensino fundamental que farão parte deste projeto no futuro.

A elaboração deste projeto tem como foco principal a criação de um roteiro dos principais pontos turísticos do centro histórico do município que visa no futuro apresentar para alunos de escolas na cidade. Para a investigação buscamos compreender educação patrimonial segundo IPHAN (2008):

Todas as vezes que as pessoas se reúnem para construir e dividir conhecimentos, investigar para conhecer melhor, entender e transformar a realidade que as cerca estão realizando uma ação educativa. Quando tudo isso é feito levando em conta algo relativo ao patrimônio cultural.). Assim a Educação Patrimonial, tem papel decisivo no processo de preservação e valorização do patrimônio histórico cultural, podendo construir assim relações afetivas com patrimônio e comunidade (IPHAN, 2008).

Desse modo, a construção do roteiro é importante para alunos que conhecerão as histórias destes patrimônios históricos, o que possibilitará pensamentos afetivos com os lugares visitados, assim como será relatado a seguir na justificativa. Em seguida a exposição da delimitação do estudo, objetivo geral, objetivos específicos, justificativa e metodologia utilizada neste projeto.

### **1.1 Delimitação de estudo**

É comum no Turismo reconhecer a importância dos Patrimônios Históricos e Culturais para a preservação e a valorização da memória. Reconhecer o lugar em que se vive e os espaços que frequentam é ter uma relação próxima com sua identidade. Logo, conhecer um pouco da trajetória e histórias envolvidas nestes espaços é fundamental para compreender o que se passa nas memórias da população. Diante disso veio algumas inquietações para responder como atingir o objetivo deste estudo, dentre elas: Como o meu projeto aplicado irá contribuir para o desenvolvimento do Turismo em Arroio Grande?

Assim, pretende-se buscar esta resposta pela investigação neste presente projeto que busca um novo olhar sobre como desenvolver um roteiro patrimonial dos principais patrimônios históricos do centro da cidade. Sendo eles, respectivamente, a Praça Maneca Maciel e seu monumento principal, como a estátua da padroeira do município,

a Igreja Matriz Nossa Senhora das Graças, o Museu Barão de Mauá e o Clube do Comércio.

A proposta estende-se para sua análise no futuro pelo procedimento de guiar os alunos do terceiro ano do ensino fundamental para transmitir informações relevantes a estes prédios, como uma forma de incentivo, conhecimento, valorização e preservação de seus patrimônios. Esta etapa será aplicada posterior à defesa, no entanto destacamos que o contato com a escola já foi feito e sinalizado positivo de acordo com a diretora Vera Lucia Centeno Nalério da Escola Estadual de Ensino Médio Vinte de Setembro.

Deste modo, será apresentado aos estudantes o roteiro proposto como complemento de informações técnicas sobre tombamento e registro de bens culturais. O tombamento e o registro dos bens culturais servem a muitas causas e têm sido cada vez mais requeridos como instrumentos de reconhecimento e valorização cultural e econômica e de resistência político-social.

## **1.2 Objetivo Geral**

Construir um roteiro do Patrimônio Cultural de Arroio Grande para a prática da Educação Patrimonial.

## **1.3 Objetivos Específicos**

Investigar e criar um roteiro patrimonial a partir do conceito de Patrimônio Cultural;

Mapear e organizar os elementos que compõem o centro histórico;

Fazer levantamento da história do Barão de Mauá, dada a sua importância para o país;

Permitir a discussão do tema e aprimorar a economia do turismo e a educação patrimonial.

## 1.4 Justificativa

A escolha desta respectiva proposta se deu ao longo do componente curricular “Turismo e Patrimônio” do curso de Turismo gostar dessa disciplina. Logo, optei desenvolver esta pesquisa por amar os patrimônios da minha cidade, como a Praça Maneca Maciel, Igreja Matriz, Museu Barão de Mauá e o Clube do Comércio, nos quais abrangem muitas histórias sobre o município.

Ao rememorar lembranças de infância, da praça do centro, histórias da cidade e do seu entorno, como eram as ruas, cria um imaginário de lembranças vividas naquele espaço quando criança, o que me deixa repleta de emoções. Vale salientar que trata-se também de um espaço de fronteira de contatos considerando a geografia com a proximidade com Uruguai. Diante disso, considero que a cidade de Arroio Grande/RS tem potencial para ser explorado na área de Turismo e na Educação Patrimonial. Assim este estudo vai permitir a discussão do tema e espera-se com essa contribuição aprimorar a economia local dos arroio-grandenses pela Educação Patrimonial.

## 1.5 Metodologia

Com o propósito de obter os objetivos deste projeto, foram utilizadas as seguintes metodologias. Quanto à abordagem a pesquisa é qualitativa, pois Dencker (1998, p. 131) explica que a pesquisa qualitativa é “adequada para obter conhecimento mais profundo de casos específicos, porém não permite a generalização em termos de probabilidade de ocorrência.”

Quanto à natureza, a pesquisa é aplicada, Gehardt e Silveira (2009, p. 35) definem a pesquisa qualitativa como “gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.” Já quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa bibliográfica, uma vez que “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” (GIL, 2008).

Acerca da pesquisa documental, Dencker (1998, p. 153) diz que “difere da pesquisa bibliográfica por utilizar o material que ainda não recebeu tratamento analítico ou que pode ser reelaborado”. Contudo, Gil (2010, p. 46) afirma que a pesquisa

documental “vale-se como cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorando, regulamentos, ofícios, boletins etc.”

Assim, nesta investigação buscou-se na Revista “Arroio Grande, pelos caminhos do tempo”, de março de 2004, folders e imagens da cidade. Também foi contatada a E.E.E.M. Vinte de Setembro, com intuito de experienciar o roteiro numa segunda etapa dessa proposta. Ainda, foi feita uma visita no Museu Barão de Mauá e na Igreja Nossa Senhora das Graças para a coleta de mais informações. Além disso, foi pesquisado mais referências com o professor Lizandro Araújo<sup>2</sup>, o qual permitiu a conclusão deste trabalho.

Consideramos os estudos base de educação patrimonial do IPHAN como aporte teórico, além de autores que tratam do assunto de Patrimônio Cultural, Pedro Paulo Funari e Sandra Pelegrini, e Introdução ao Turismo de Reinaldo Dias. Serão apresentados neste roteiro quatro lugares que fazem parte do Patrimônio Histórico da cidade de Arroio Grande, do qual será contada sua história e importância para o nosso município, assim respectivamente em ordem: Praça Maneca Maciel e seu monumento principal, a Igreja Matriz, Museu Barão de Mauá e o Clube do Comércio

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Neste item tratamos de trazer a teoria que auxiliou nossas propostas com a finalidade de sustentar e fundamentar conceitos de Turismo e História do Lugar, Turismo Cultural, Patrimônio Histórico e Cultural, Educação Patrimonial e Roteiro Turístico.

### **2.1 Turismo e História do Lugar**

Neste subcapítulo, a abordagem principal é sobre a atividade do turismo e como poderá trazer benefícios se tiverem uma gestão com foco na conservação do patrimônio histórico e cultural. Estudando a história do lugar e seus atrativos, de forma a promover e potencializar através de visitação da comunidade ao centro histórico, esta aproximação da comunidade ao atrativo traz entendimento de desenvolver o turismo cultural.

---

<sup>2</sup>Lizandro Araújo de Carvalho possui graduação em Geografia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), além de professor é comunicador, historiador cultural e pesquisador independente na cidade de Arroio Grande RS.

Para o autor Portuguesez (2001, p. 81), “todo lugar é histórico e se produz a partir de preceitos culturais, que variam ao longo do tempo”, caracterizando e estabelecendo sinais da cultura que podem ser contadas ao longo do tempo, como um registro histórico *A Terra de Mauá* como conhecida a cidade de Arroio Grande. A partir de um instante em que se determina uma cidade ou um local como um lugar turístico, é fundamental que estude a história do local. Deste modo, o turismo pode ser um procedimento para o resgate histórico e cultural de um destino. A exemplo disso destacamos um dos atrativos turísticos que envolvem em torno do projeto, a Igreja Nossa Senhora das Graças, padroeira da cidade e conhecida como igreja matriz, estabelecendo a individualidade local e a preservação dos bens culturais. Uma vez que a preservação do patrimônio cultural é de muita relevância para desenvolver o turismo de alguma localidade, pois carrega a importância dos bens culturais e sociais, pois dessa forma traz inúmeros benefícios para a cidade e também para o desenvolvimento do turismo, deste modo o patrimônio cultural deve ser valorizado por todos e sua proteção deve ser pensada pelas pessoas que possui o conhecimento sobre turismo.

Assim sendo, a sensibilização e a conscientização de preservar acredita-se que deve ser efetuadas pelas políticas públicas, pois desta forma se concretizará com o apoio da comunidade local e com grupo sociais, para que se associam com a conservação dos bens culturais e da identidade local. Conseqüentemente, gerando o crescimento do turismo cultural, como um roteiro patrimonial dos espaços que serão visitados.

## **2.2 Turismo Cultural**

Para o Ministério do Turismo (2010), o Turismo Cultural “compreende as atividades turísticas relacionadas com a vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural”. Assim, a Praça Maneca Maciel, a Igreja Matriz Nossa Senhora das Graças, o Museu Barão de Mauá e o Clube do Comércio são elementos identificados com significados da cultura do povo da cidade, fazendo parte de sua história e também para o desenvolvimento da economia da cidade, com o propósito de incentivo e estímulo à população para preservar estes bens que são tão importantes para o nosso município.

Espera-se no futuro que o turismo cultural possa proporcionar modificação nas circunstâncias de destinos e também um novo olhar para roteiros patrimoniais. Costa

(2009) considera que o turismo cultural tem se tornado umas das áreas de maior crescimento:

O turismo cultural tem sido identificado como uma das áreas de maior crescimento nos últimos anos no turismo em geral. Entretanto, a pesquisa em turismo cultural não seguiu o mesmo ritmo que o crescimento do mercado. Um dos motivos de falta de pesquisas é a diversidade da “cultura” que os turistas consomem o que, por sua vez, torna difícil de definir turismo cultural (COSTA, 2009 p. 39)

Trazendo essa discussão de Costa para Arroio Grande, percebe-se que o turismo cultural ainda está em fase embrionária/crescimento, já que a cidade promove algumas ações culturais no sentido de atrair moradores, população e turistas. Um exemplo disso é feira do livro realizada pela prefeitura, festivais, entre outros. As vivências de experiências da proposta do roteiro e suas inter-relações com educação patrimonial poderão contribuir para o desenvolvimento do turismo cultural. Dias define turismo cultural como:

Uma segmentação do mercado turístico que incorpora uma variedade de formas culturais, em que se incluem museus, galerias, eventos culturais, festivais, festas, arquiteturas, sítios históricos, apresentações artísticas e outras, que, identificadas como uma cultura em particular, fazem parte de um conjunto que identifica uma comunidade e que atraem os visitantes interessados em conhecer características singulares de outros povos (DIAS, 2005, p. 36).

A constituição da cultura local de Arroio Grande nesta proposta é marcada pela presença de Mauá, que faz parte constante na identidade dos arroio-grandenses, com essas particularidades próprias de atrair visitantes interessados em conhecer Arroio Grande. Desta forma, pretende-se neste primeiro momento mostrar à comunidade local esse elemento histórico e de grande importância na cidade em conjunto com os outros bens culturais já destacados. Sendo esta, uma nova forma de aprender e ter entendimento da cultura do município, o que proporciona mais aprendizado a população sobre a cultura local e a valorização desses bens culturais existentes, bem como sua relação com os moradores e população em geral.

### **2.3 Patrimônio Histórico e Cultural**

Quando falamos em Preservação da Memória e Patrimônio Histórico, imediatamente somos orientados a uma definição de identidade, que simbolize uma história local de uma cidade. A primeira coisa que se destaca quando visitamos algum lugar, tanto prédios históricos ou construções, sempre perguntamos de onde vêm pedrarias que constroem os prédios, que representem de alguma forma ou de outra as suas características ou pistas sobre a história daquela localidade que os turistas gostariam de saber.

Os patrimônios provocam curiosidades, induzem a procura de conhecimentos e informações sobre a localidade, além de caracterizarem a cultura de uma localidade e trazerem suas peculiaridades na índole da história e dos indivíduos que os construíram.

Sobre valorização do patrimônio cultural, vejamos Funari e Pelegrini:

A necessidade de reabilitar os centros históricos, na atualidade, constituem premissas básicas dos debates sobre o desenvolvimento sustentável nas cidades latino-americanas, pois esses centros representam a síntese da diversidade que caracteriza a própria cidade. Vista por esse ângulo, a reabilitação dos centros históricos, além de potencializar a identidade, coletiva dos povos e promover a preservação de bens culturais – materiais e imateriais – podem contribuir para o desenvolvimento econômico e social, ainda, otimizar os custos financeiros e ambientais do desenvolvimento urbano, através do aproveitamento da infraestrutura de áreas centrais e do incremento da indústria turística (FUNARI; PELEGRINI, 2006, p. 29).

Com o propósito de construir o roteiro, acredita-se que os patrimônios do município darão mais visibilidade para a população, trazendo o potencial destes quatro lugares, favorecendo a economia da cidade e promovendo variedades de eventos no centro deste local. Tudo isso poderá contribuir para o crescimento urbano, trazendo aumento das taxas econômicas e sociais.

## **2.4 Educação Patrimonial**

Este tópico abordará a definição de educação patrimonial, sua importância dentro e fora de sala de aula e suas vantagens. A conceituação da educação patrimonial esclarece que é aprender com o mundo e a cultura que construímos, ou seja, é tornar simbólico o conhecimento da memória e a cultura de um povo. Os autores a seguir definem educação patrimonial como:

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural (HORTA; GRUMBERG; MONTEIRO, 1999, p. 4).

A educação patrimonial tem uma função primordial para que se consiga permanecer viva a memória e histórias do passado. Com este conceito, decidiu-se elaborar um roteiro patrimonial dos principais patrimônios do centro da cidade: Praça Maneca Maciel, a Igreja Nossa Senhora das Graças, o Museu Barão de Mauá e o Clube

do Comércio. Assim como trago na memória de minha infância como já citado anteriormente, este roteiro trará alunos e população para viver momentos especiais em suas vidas como forma de reviver o passado. Assim, a educação patrimonial tem como objetivo contribuir para a população manter viva a memória daqueles espaços visitados, trazendo benefícios e recordações para a memória da comunidade com as histórias daqueles respectivos locais. Diante disso apresento a seguir as considerações sobre o roteiro turístico.

## **2.5 Roteiro Turístico**

De forma a organizar o roteiro, trazemos o conceito de roteiro turístico segundo Tavares (2002) “os roteiros turísticos agenciados ou não, são uma das principais formas de contextualizar os atrativos existentes em uma localidade e, conseqüentemente, de potencializar seu poder de atratividade”. Nesse sentido os atrativos escolhidos neste trabalho levaram em conta seu potencial de atratividade, em especial a localização dos atrativos turísticos do município.

Ao considerar que estes patrimônios, além de terem um vínculo enorme com a população, se tornam especiais e importantes para a comunidade, trazendo momentos representativos de vários eventos acontecidos neste espaço, sobretudo os acontecimentos festivos ao redor do local. Sendo em especial: bingos, shows, festas natalinas, cerimoniais, rústicas, entre outros eventos. Pretende-se no futuro a acolhida deste projeto pelo poder público<sup>3</sup>, para aplicar este projeto não somente com os alunos do ensino fundamental, mas também aos turistas que viajam de região para região. Sigamos na seqüência a apresentação do roteiro no centro histórico de Arroio Grande.

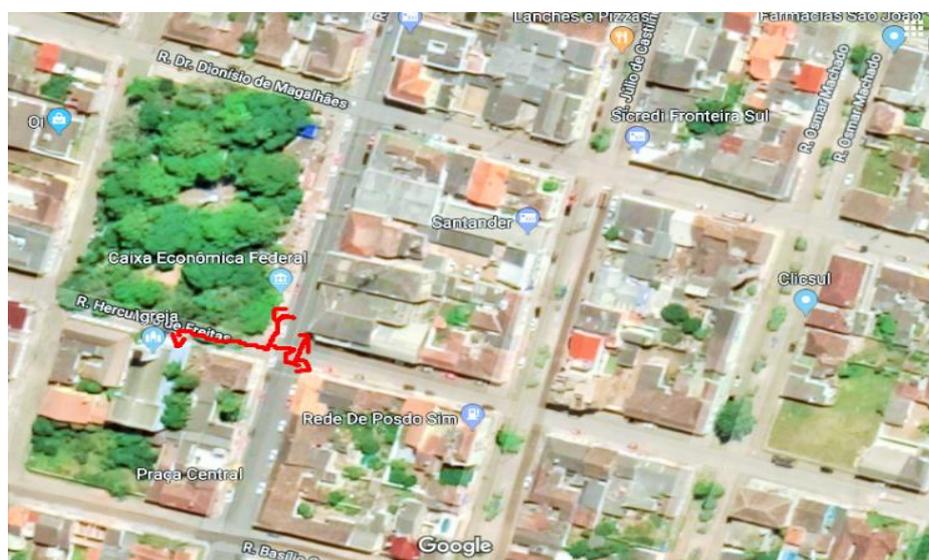
## **3 O ROTEIRO**

O roteiro está estruturado da seguinte forma: o primeiro espaço a ser visitado será a Praça Maneca Maciel conhecida como praça central, em seguida a Igreja Nossa Senhora das Graças, logo após será o Museu Barão de Mauá e por último o Clube do Comércio, dando ênfase as histórias destes locais conforme apresentado abaixo:

---

<sup>3</sup>Pretende-se que Projeto Aplicado seja apresentado na Secretaria Municipal de Deporto e Turismo para que possam ser realizados pela instituição aos turistas/visitantes e escolas do município de Arroio Grande/RS.

Figura 1 – Localização Geográfica de Arroio Grande



Fonte: Google Maps

### 3.1 Praça Maneca Maciel

A praça tem o nome dado em homenagem ao Coronel Manuel Antonio Maciel, um dos filhos ilustres de Arroio Grande. Foi administrador do município nos anos de 1894 e 1908, deixando um grande legado de serviços prestados para a cidade. Hoje a Praça também é conhecida por Praça da Matriz e Praça Central

Figura 2 – Imagem do Coronel Antonio Maneca Maciel



Fonte: Revista “Tempos - Arroio Grande, pelos caminhos do tempo” (acervo).

No início do povoamento urbano de Arroio Grande havia apenas uma única praça, a Praça Maneca Maciel, também chamada como Praça da Matriz e era o único lugar determinado para passeios públicos. Seu ajardinamento, apenas se iniciou em torno de 1880 e para isso foi feita uma planta para determinar o traçado e as posições dos canteiros pelo Engenheiro da região, Estácio Delmondy. Porém, apenas em 1882 é que fizeram um cercado de arame ao redor deste espaço, para que se inicializasse o seu jardim.

Conforme a pesquisa do professor Lisandro Araújo<sup>4</sup>, em 1892, alguns cidadãos pediram para que fosse feito um monumento à memória do imperador Dom Pedro II na região central da praça. O busto do imperador permaneceu no local até 1940, depois foi “guardado” na prefeitura e na década de 1950 foi depositado em um pedestal menor em uma das extremidades da praça, entre as atuais ruas D. Pedro II e Dr. Dionísio de Magalhães:

Figura 3 – Busto do imperador Dom Pedro II atualmente



Fonte: Acervo da autora

---

Em 1958, foi colocado o monumento à Nossa Senhora das Graças, onde permanece até os dias de hoje:

Figura 4 – Monumento à Nossa Senhora das Graças



Fonte: Acervo da autora

Lizandro Araújo considera que um importante monumento da Praça é o chafariz, inaugurado em 1973, nas comemorações do centenário de Arroio Grande, nas palavras dele “este ‘chafariz’ foi erguido dentro de uma piscina forrada com azulejos em tons de azul, não chegando a ter profundidade para banho, utilizada apenas para ornamentação (apesar da “gurizada” da época utilizá-la para tal diversão).” Esse monumento, permanece e se mantém na mesma tradição daquele tempo do século passado XX, a água só era ligada em datas comemorativas, fora esse período mantinha-se desligado. Neste século XXI continua na mesma condição somente alusivo a datas comemorativas como natal e aniversário do município já presenciado pela pesquisadora.

A seguir, podemos visualizar as mudanças ocorridas no decorrer dos anos na Praça Maneca Maciel:

Figura 5 – Praça Maneca Maciel na década de 1960



Fonte: Acervo Carla Hernandez Silveira Machado

Figura 6 – Praça Maneca Maciel 2019



Fonte: Acervo da autora.

### 3.2 Praça e Turismo

De acordo com os autores Rocha e Abjaud, a conservação e a preservação são fundamentais para o controle do meio ambiente e para o conforto da comunidade local, pois as praças são locais para passeios, se divertir, aliviar o stress do dia a dia e relaxamento.

O local tem diversos atrativos, pois é um dos locais mais visitados pelos os turistas de toda região, é um lugar extremamente importante para a população local, onde se considera um patrimônio histórico para a comunidade.

A praça é composta por vários elementos, como os monumentos situados nas laterais do locale na área central do local, e por uma banca onde se vende revistas e jornais, também possui um palanque, onde se realizam vários eventos nesta área, como bingos, brechós, entre outros.

O local proporciona um espaço agradável para a comunidade autóctone, pois é um local onde a população arroio-grandense passa a maior parte do tempo, além de turistas que visitam a cidade, e que podem contribuir para a sensibilização e conservação deste patrimônio histórico. Espera-se dessa aproximação comunidade visitantes com este espaço público aberto à todos, a contribuição relacionadas aos benefícios para a comunidade na ordem do turismo cultural e educação patrimonial.

### 3.3 Igreja Nossa Senhora das Graças

A primeira Igreja da cidade (Figura 7) e seu jardim se localizaram onde hoje está a Igreja Matriz na Praça Maneca Maciel. No livro *Arroio Grande, pelos caminhos do tempo*, de autoria de Flávia Conceição Correia (2004). Na obra, tendo como base o relato do Padre Neves, é exposto que no século XIX as famílias Souza e Ferreira queriam construir uma igreja na cidade.

De acordo com a obra de Flávia Conceição Correia, o padre da época teve que intervir para resolver a questão de onde ficaria a tal Igreja propondo uma sentença salomônica: quem construísse primeiro a Igreja, que se pudesse rezar uma missa, ficaria neste lugar definitivamente.

Figura 7 – Primeira Igreja construída com madeira



Fonte: Revista “Arroio Grande, caminhos pelo tempo” (acervô).

Figura 8 – Igreja Nossa Senhora das Graças no século XIX



Fonte: Revista “Arroio Grande, caminhos pelo tempo” (acervo).

A padroeira da Igreja ficou sendo Nossa Senhora das Graças, com sua festa no dia 8 de dezembro. Atualmente, a imagem da padroeira do nosso município está no altar-mor da Igreja Matriz e na coluna ao centro da Praça Maneca Maciel. A seguir, algumas imagens da Igreja Nossa Senhora das Graças atualmente:

Figura 9 – Igreja Matriz Nossa Senhora das Graças atualmente



Fonte: Acervo da autora.

Figura 10 – Interior da Igreja Nossa Senhora das Graças



Fonte: Acervo da autora.

Figura 11 – Imagem de Nossa Senhora das Graças



Fonte: Acervo da autora.

No roteiro, pretende-se fazer a apresentação externa da Igreja, mas não esgota a possibilidade de fazer a visitação interna na igreja com agendamento prévio. De acordo com entrevista no dia 20 de junho de 2019 com a coordenadora da Igreja, Dona Eva Regina Orestes Lúcio, existe a possibilidade de fazer a visitação à tarde, porém com agendamento.

### 3.4 Turismo e Igreja

De acordo com o site de turismo do estado do Rio Grande do Sul a Igreja Matriz Nossa Senhora das Graças, faz parte dos atrativos históricos, devido a sua arquitetura neoclássica portuguesa com suas imagens trazidas pelos açorianos. As Igrejas, no Brasil se tornaram um ponto de atrativos turísticos importantes para seu desenvolvimento, devido a sua grandiosidade e beleza.

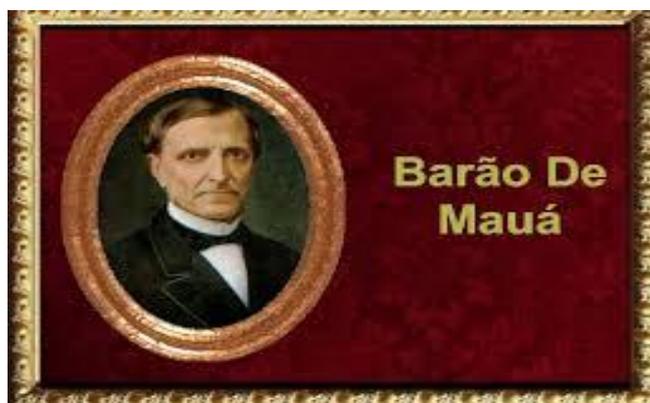
Você já se perguntou por que a maioria das cidades brasileiras foi construída em volta de uma igreja?

Ou por que grande parte dos feriados é dedicada a santos?

Existe no Brasil uma influência religiosa católica muito forte, percebemos a igreja em toda formação da história do Brasil. A missa celebrada na chegada de Pedro Álvares Cabral, em 1500, foi imortalizada por Victor Meirelles no quadro Primeira Missa no Brasil.

### 3.5 Museu Barão de Mauá

Figura 12 – Fotografia de Barão de Mauá.



Fonte: Imagem da internet.

O museu está localizado entre as ruas Herculano de Freitas esquina com Dr. Monteiro, onde se encontra o acervo que é composto por livros, objetos de relevância material e histórico, entre outros.

Figura 13- Mobiliário de Visconde de Mauá



Fonte: Vitor Luiz S. Figueiredo

O prédio está situado bem no centro da cidade nas imediações da Prefeitura Municipal, Câmara de Vereadores, Biblioteca Pública Municipal, os principais bancos públicos e privados, Matriz Catedral da Igreja Católica e a Praça Central Maneca Maciel.

Em 02 de setembro de 2003 foi feito um decreto declarando de utilidade pública a casa onde morou Herculano de Freitas para fins de desapropriação por via administrativa ou judicial com a finalidade de preservação e para a implantação de memorial histórico da Câmara Municipal e do Município de Arroio Grande. Isto ocorreu porque a casa havia sido vendida a terceiros e constava também em disputa judicial entre seus herdeiros. O imóvel foi desapropriado pela prefeitura em março de 2014, tendo como base legal um decreto de nº 3.365 feito em 21 de junho de 1941.

Figura 14 – Primeira Câmara Municipal de Arroio Grande, na década de 30



Fonte: Acervo de Flávia Conceição Corrêa.

Figura 15 – Museu Barão de Mauá



Fonte: Acervo da autora.

De acordo com um texto de autoria de Vitor Luis S. Figueiredo, em que aborda a história do Museu, a importância e seu longo caminho até virar um patrimônio histórico pela Prefeitura Municipal de Arroio Grande, o local onde está localizado o Museu serviu de primeira sede para a administração municipal, após foi finalmente tombado, o que significa ser oficialmente declarado como patrimônio cultural do município. Este reconhecimento só ocorreu após um longo processo judicial, que foi prolongado por contestações dos antigos proprietários do imóvel em relação ao valor pago pela desapropriação, bem como pelo complexo processo de tombamento.

Vale salientar que o imóvel, onde hoje está instalado o Museu Municipal Visconde de Mauá, já tinha sua importância histórica reconhecida, seja pela sua arquitetura, pelos eventos históricos que nele tiveram espaço e pelas memórias relacionadas ao imóvel. Lembranças ainda vivas na oralidade local, uma vez que o mesmo sempre foi um espaço de sociabilidade em Arroio Grande.

Construída por volta da década de 1860 para servir de moradia, a casa, de tamanho e acomodações modestas, possui, em sua fachada, cimalha, cunhal e beirais, cobertura constituída por telhas capa-canal, características estas que a colocam como uma representante do estilo arquitetural luso-brasileiro, hoje raro entre os imóveis localizados em Arroio Grande.

Conservar a história e a memória do ser humano geralmente é um longo desafio. Isso acontece no contexto do museu, pois representam um significado extremamente essencial. As pessoas pensam que os museus são apenas um caminho para o passado, porém na verdade não é somente isso que acontece, é muito mais que isso, pois o lugar é uma ligação entre passado, presente e futuro, uma vez que o passado é entender o que

foi feito para aperfeiçoar os métodos que pode inspirar no presente, trazendo novos conhecimentos e técnicas para que sejam possibilitadas para as novas gerações.

Deste modo, o turismo vem atraindo vários visitantes para presenciar o turismo cultural nas diversas cidades dentro ou fora do país, até então vale ressaltar que outra questão deve estar agregada com os atrativos locais é o planejamento cultural do local ou da região.

Um dos atrativos principais do município é o atrativo da locomotiva a vapor, que foi instalada pela Prefeitura Municipal da cidade no ano de 2008 que está situada na avenida principal da cidade Visconde de Mauá, um dos cartões postais da cidade.

<sup>5</sup>Figura 16- Locomotiva a vapor- cartão postal do município



Fonte Imagens da internet

### 3.5.1 O longo caminho até virar Patrimônio

Objetivando a sua preservação material, o imóvel foi declarado de utilidade pública pelo poder executivo em 2003, ato inicial para que posteriormente pudesse ser reconhecido como patrimônio histórico do município. Todavia, o imóvel começou a sofrer com a ação do tempo e do homem, vindo quase a ruir no início da década de 2010 por conta de uma reforma que iria descaracterizá-lo e foi sustada via ação judicial.

Em vista desta situação, um coletivo organizado em torno do Grupo dos Defensores do Patrimônio Histórico e Cultural de Arroio Grande, fez valer a decisão do executivo municipal e recorreu à Promotoria de Justiça a fim de garantir a salvaguarda do imóvel, que por sua vez instaurou inquérito civil para averiguar a situação. Tendo a Promotoria solicitado um parecer do IPHAE que reconheceu o valor cultural do imóvel,

---

<sup>5</sup> Lei Municipal N° 586, de Janeiro de 1966- Cria o Serviço de Patrimônio Histórico-SERPHI Disponível em: file:///D:/Users/User/Downloads/Legisla%C3%A7%C3%A3o\_tombamento.pdf

o município solicitou e obteve, mediante pagamento de indenização aos proprietários, a posse do mesmo, condição para que pudesse reformar o imóvel, que então passou a ser propriedade pública. Custeada pelos cofres públicos, a casa foi reformada e entregue à comunidade em dezembro de 2016, com a instalação do Museu Visconde de Mauá no local.

Logo após deu-se sequência ao complexo processo de tombamento, isto é, inscrição do imóvel num livro de registro que formaliza as garantias para a sua preservação, ato disciplinado pela Lei Municipal nº 1.407, de 29 de outubro de 1990, que instituiu a proteção ao patrimônio histórico, artístico e cultural do município. O processo de tombamento, realizado pelo Conselho Municipal de Cultura, transcorreu durante todo o ano de 2018, sendo concluído no final de janeiro de 2019, quando foi comunicada a inclusão no registro cartorial do imóvel de que o mesmo passa agora a ser um bem tombado.

Atualmente, o Museu é um dos prédios públicos mais visitados da cidade, tanto por estudantes e público em geral como por turistas que chegam a Arroio Grande. O horário diário de visitação   das 7h às 13h. Horários alternativos para grupos fechados de visitantes podem ser agendados pelo telefone (53) 3262-1899.

### **3.6 Clube do Comércio**

Fundado em fevereiro no ano de 1902, com o nome de Instru o e Recreio, o Clube do Comércio se estabeleceu como uma das associa es mais “fechadas” do município de Arroio Grande por aproximadamente um século. Situado ao lado da Prefeitura, perto da Igreja Matriz e em frente   Praça Central, o Clube tornou-se o símbolo do poder, sendo movimentado pela popula o local. Com os novos tempos dos fins do século XX transformou-se em uma entidade mais aberta, todavia sem perder o status de sociedade influente na cidade (SAMPAIO, 2010).

Figura 17– Clube Instru o e Recreio.



Fonte: Acervo de Flávia Conceição Corrêa.

O Clube serviu de muitos bailes de carnavais, conforme a autora revela:

No dia 2, do corrente, o C.I.R, comemorou seu 40º aniversário, substituindo a antiga sociedade União Gaúcha, tendo como primeiro presidente o Sr. Joaquim Manuel Soares. Até então cumpria a função da sala de literatura, passando em 7 de setembro de 1906, a receber sócios com os primeiros bailes de galas, trazendo as mesmas características das demais cidades brasileiras. Criou a imagem de o clube social ser o local apropriado para senhores e suas famílias comemorarem seus festejos carnavais, afastados da rua (SAMPAIO, 2010, p. 15).

Segundo o jornal A Evolução abordado na pesquisa da autora, o clube causou um forte impacto na população, pois até então só existiam lugares masculinos na sociedade arroio-grandense, Liga Operária e o Esporte Clube de Arroio Grande. As reuniões dançantes do clube passaram a ser organizadas por datas estabelecidas e contavam com a participação de sócios e de suas famílias, assim começou a ocorrer os primeiros contatos das moças arroio-grandenses com as madrugadas.

## **4 PROPOSTA DO ROTEIRO**

O roteiro se desenvolverá de acordo com o mapa a seguinte. Seu desfecho será de aproximadamente de 1 hora e 30 minutos:

### **1º passo: Praça Maneca Maciel**

Reunir os visitantes na praça e logo após contar a história deste local, em seguida seguiremos em direção ao centro da praça, onde se localiza o monumento da padroeira da cidade e os monumentos ao redor da praça. Logo após seguiremos ao nosso próximo patrimônio seguido no roteiro.

### **2º passo: Igreja Nossa Senhora das Graças**

A visitação será externa e interna. No primeiro passo a ser feito, também será contada a história deste lugar juntamente com a coordenadora Regina e logo após faremos a visita interna na qual será mostrado seus atrativos e a imagem da padroeira da cidade. Posteriormente, seguiremos para o próximo patrimônio do roteiro.

### **3º passo: Museu Barão de Mauá**

Esta visitação também será externa e interna. Em um primeiro momento será contado o histórico deste local, após faremos a visitação interna, na qual será permitido apreciar vestimentas, livros e objetos de época deste lugar.

### **4º passo: Clube do Comércio**

Para finalizar, efetuaremos a última visitação do roteiro. Nesse momento será contada a história do Clube do Comércio e sua importância para a população do município. Vale salientar que só faremos a visitação externa, pois dentro do prédio está em obra.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do conceito de patrimônio Cultural foi investigada a possibilidade de criação deste roteiro patrimonial, já apresentado no formato de passo a passo para organizar e mapear os elementos escolhidos para compor o roteiro patrimonial na terra de Mauá. Assim, arquitetando o roteiro da terra Mauá, a pesquisa trouxe o levantamento da história do Barão de Mauá, que é importante não somente para o município, mas também para o país, destacando sua figura e história na cidade e, ainda, valorizando os bens culturais do município, assim sendo mantendo viva a memória destes espaços visitados.

Os objetivos propostos neste trabalho foram realizados, atendendo os requisitos na elaboração do roteiro patrimonial, partindo da escolha de quatro lugares identificados como patrimônio cultural de Arroio Grande, a Terra de Barão de Mauá. No entanto, importante destacar que durante a elaboração desta pesquisa e criação do roteiro houve algumas dificuldades em buscar informações sobre a Praça Maneca Maciel sua história e de seus monumentos.

Concluindo, este estudo permitiu a discussão do tema e contribuiu para o desenvolvimento da economia do turismo e a educação patrimonial, valorizando os bens culturais e aprimorando no conhecimento destes atrativos turísticos na cidade. Numa continuidade, este trabalho pode ser considerado para a efetivação do roteiro, por exemplo, com as escolas do município, com a finalidade de contribuir para as experiências vividas pelos alunos do ensino fundamental nestes espaços que fazem parte deste projeto. Para fins do turismo cultural entendemos que Arroio Grande primeiramente busca aproximar a comunidade de seu patrimônio histórico-cultural e a partir disso busca-se encantar os visitantes que vem de outras regiões e também trazendo recordações para os moradores do município, com a finalidade de vivenciar experiências da importância dos nossos bens culturais para a preservação e conservação de nossos patrimônios.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARRICONDE, Paulo Machado. **13/5 Lugres do Arroio Grande e outras referências**. Arroio Grande-RS, 2008

CORRÊA, Flávia Conceição. **Tempos: uma revista em nossa história – Arroio Grande, pelos caminhos do tempo**. Pelotas/RS, 2004.

COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e Patrimônio Cultural: identificação e qualificação**. São Paulo, 2009.

DENKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo, Futura, 1998.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C.A. **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro: Zabar, 2006

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS, Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural. Porto Alegre, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HORTA, Maria de Lourdes Pereira; GRUMBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. IPHAN,199. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia\\_educacao\\_patrimonial.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf)>. Acesso em: 29 maio 2019.

SOUZA, Ricardo Tim de; FOSSARI, Nelson Costa. **Mauá: paradoxo de um visionário**. Porto Alegre: Letra & Vida, 2013.

TAVARES, Adriana de Menezes. **City tour**. São Paulo: Aleph, 2002. (Coleção ABC do turismo)

### Sites Eletrônicos

ARAGÃO, Ivan Rêgo; MACEDO; Janete Ruiz de. **História e Turismo: Os lugares de memória como fator de identidade e atração das cidades coloniais**. Disponível em: <<http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300879980>>. Acesso em: 20 de maio 2019.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Cultural – Orientações Básicas**. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_Cultural\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf)> Acesso em: 29 de maio 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARROIO GRANDE. **Arroio Grande**: história. Disponível em <<https://www.arroiogrande.rs.gov.br/historia>> Acesso em: 22 de maio 2019.

PINTO, Tales dos Santos. **"A Igreja Católica no Brasil"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/igreja-catolica-no-brasil.htm>. Acesso em 03 de julho de 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Museus e Turismo**- Disponível em: [http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/12/Museus\\_e\\_Turismo.pdf](http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/12/Museus_e_Turismo.pdf) Acesso em 06 de julho de 2019.